

A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DIANTE DA MORTE DE UM PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva¹; Natiele Costa Oliveira¹; Sabrina Santos de Almeida¹; Samanta Ferreira Xavier¹; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro²

¹Estudante de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

²Docente da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI) e das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

Objetivo: relatar a experiência vivenciada, quanto aos sentimentos, como acadêmico de enfermagem diante da morte de um paciente. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, em 2021, durante as atividades práticas na Unidade de Terapia Intensiva geral de um hospital escola no norte de Minas Gerais. **Resultados:** a Unidade de Terapia Intensiva é um setor de alta complexidade, com equipamentos específicos, voltada para a assistência ao paciente grave e que, muitas vezes, apresenta risco iminente de morte, necessitando de acompanhamento 24 horas por dia. Por se tratar de um espaço que exige habilidades específicas, é um setor de fundamental importância para a formação acadêmica durante a graduação. Durante a experiência vivenciada no setor, as acadêmicas presenciaram uma parada cardiorrespiratória, que evoluiu para a morte de um paciente em decorrência de complicações por Covid-19. Notam-se dificuldades enfrentadas no processo, como impotência e frustração, além da aflição e insegurança para lidar com a morte. **Conclusão:** a partir dessas dificuldades em lidar com a morte e o morrer na assistência aos pacientes, faz-se necessário refletir sobre o processo de formação dos enfermeiros, para que haja profissionais aptos para lidar com a terminalidade da vida.

Palavras-chave: Morte. Sentimentos. Unidade de Terapia Intensiva.